

JANTAR OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO, POR OCASIÃO DA VISITA OFICIAL AOS AÇORES

Ponta Delgada, 30 de abril de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Apenas algumas palavras para saudar o nosso convidado de honra deste jantar, o Senhor Primeiro-Ministro, António Costa, num momento em que já se vislumbra a conclusão desta sua visita oficial à Região Autónoma dos Açores.

Gostaria, neste momento, de dizer que foi para mim e para o Governo dos Açores, como acredito que para todos os que estão presentes neste jantar, um gosto acolher o Senhor Primeiro-Ministro nesta sua visita oficial à Região Autónoma dos Açores e à delegação que o acompanha.

Uma visita importante, não apenas pelos resultados concretos e objetivos que foi possível alcançar, mas também pela reconfirmação daquilo que, em anteriores circunstâncias, o Dr. António Costa já me havia manifestado por várias vezes: uma atenção em relação aos Açores, não apenas face aos desafios que têm pela frente no presente e no futuro, mas, sobretudo, em relação às potencialidades que este arquipélago, aqui no meio do Atlântico, apresenta e que devem ser trabalhadas e concretizadas em benefício dos Açores e também, naturalmente, do nosso país.

Esta visita julgo que fica marcada pelo facto de ter sido particularmente produtiva e concreta, fruto de um trabalho que, envolvendo várias pessoas, várias entidades, permitiu que, na sua conclusão, se pudesse afirmar mais uma vez, de forma particularmente evidente, aquilo que são decisões e resultados, aquela que é uma atenção e um cuidado fundamental para esta relação entre a República e, em concreto, a Região Autónoma dos Açores.

Senhor Primeiro-Ministro. “Medo do Mar”, este é o título da obra que está aqui ao meu lado e que é uma oferta que eu gostaria de, em nome do Governo dos Açores, em nome do Povo Açoriano, lhe deixar nesta sua deslocação.

Ela simboliza a retribuição, de forma singela, pela atenção e cuidado com que - não apenas nesta visita - tem tido com os Açores, com as Autonomias Regionais, com aqueles que vivem aqui nestas ilhas.

Mas não se prenda pelo título. Aliás, sempre que olhar para esta obra pense exatamente o contrário. Não tenha medo do mar, não tenha medo do Mar dos Açores, não tenha medo daqueles que querem bem ao Mar dos Açores, não tenha medo daqueles que, à volta e por causa do Mar dos Açores, querem também contribuir para o engrandecimento do nosso País.

É por isso, caras amigas e caros amigos, que convido a que se juntem a mim num brinde, num brinde aos Açores, num brinde à nossa Autonomia, num brinde a Portugal e aos sucessos pessoais e institucionais do Primeiro-Ministro do Governo de Portugal, Dr. António Costa.

Muito obrigado.